

7.08.99 – Educação

CONCEPÇÕES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL: INVESTIGANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E MATERIAIS INSTRUCIONAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Nathália da Silva Miranda¹, Liziane Martins²

1. Bolsista IC, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X
2. Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Professora Assistente do Departamento de Educação, Campus X – Teixeira de Freitas/Orientador

Resumo:

A saúde é um tema de abordagem complexa, envolvendo dimensões política, econômica, social. Assim, é importante que as ações voltadas para a saúde, no contexto escolar, contemplem tais aspectos, conforme defendidos pela abordagem socioecológica.

Portanto, realizamos este estudo com o objetivo de identificar e analisar as concepções de saúde de graduandos iniciantes de um curso de Ciências Biológicas, através da investigação de materiais construídos por eles.

Nossa pesquisa evidenciou que, a maioria das propostas aborda a saúde de maneira simplista, a partir da defesa de características da abordagem biomédica. Essa situação é preocupante por contribuir com a hegemonia do tratamento da saúde de forma limitada entre os futuros professores. De modo que, conseqüentemente, a prática desses docentes sobre as discussões de saúde poderá ser frágil e baseada na disseminação de ações comportamentalistas e sanitaristas, estando em desacordo com as orientações propostas pelos PCN e com a OMS.

Palavras-chave: Abordagens da saúde; Educação em saúde; Estratégias Educativas.

Apoio financeiro: PICIN- Programa de Iniciação Científica da UNEB.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB.

Introdução:

A Educação em Saúde (ES) é pautada, no contexto brasileiro, em ações voltadas para a responsabilização individual do processo de saúde, assim como o estímulo à hábitos saudáveis e intervenções para a melhoria das condições sanitárias (FREITAS; MARTINS, 2008). Porém, esse tratamento não condiz com a abrangência e complexidade da saúde, como defendido pela abordagem socioecológica da saúde (MARTINS, 2011; 2016), visto que, é um tema que deve envolver diversas dimensões (e.g., filosófica, política, religiosa e cultural), pois o agir e pensar sobre a saúde difere entre os indivíduos. E, ainda, não é incentivada a participação sociopolítica do indivíduo no processo de sua saúde e da sua comunidade.

No contexto escolar, a saúde é abordada de maneira simplista, e, assim, são percebidas lacunas, como: tratamento da saúde sob um viés meramente biológico (em diálogo com a abordagem biomédica da saúde), memorização de conceitos ou processos e carência de ferramentas e materiais didáticos voltados para a saúde (DINIZ et al., 2010; RIBEIRO et al., 2015). Estando, dessa forma, em desacordo com as orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 1998; OMS, 1986).

Essa realidade pode ser resultado de fragilidades nos cursos de formação de professores em relação ao tratamento da saúde que, geralmente, é realizado de forma restrita à questões biológicas. Deste modo, os docentes podem apresentar limitações e insegurança ao discutirem questões que envolvam à saúde. E, ainda, é possível que esses profissionais não tenham facilidade em identificar e caracterizar as abordagens da saúde (MARTINS; SANTOS; EL-HANI, 2012). Conseqüentemente, esses fatores podem auxiliar para a hegemonia da abordagem biomédica, a mais difundida na atualidade (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015; MARTINS, 2016).

Portanto, compreendemos que a formação de professores pode ser um momento adequado para o desenvolvimento de novos métodos e estratégias voltados para a interface saúde-educação, visando o favorecimento da promoção da saúde no contexto escolar, resultando em profissionais preparados para trabalhar a Educação em Saúde nas escolas (DINIZ et al., 2010). Nesse sentido, objetivamos identificar e analisar as concepções de saúde (a partir da identificação de características das abordagens da saúde) de graduandos iniciantes de um curso de Ciências Biológicas, através da investigação de materiais construídos por esses licenciados.

Metodologia:

Os materiais que constituíram o corpus de análise do presente trabalho foram resultados de produções de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (Campus X) –Teixeira de Freitas – Bahia, que cursavam o primeiro semestre. As produções avaliadas consistem em planos de aulas e/ou sequências didáticas produzidas pelos estudantes.

Foi realizada uma investigação sobre os materiais a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2000). Dessa maneira, focamos em dois aspectos: i) Os temas de saúde abordados; e, a partir da análise dos objetivos e do desenvolvimento das sequências didáticas e/ou planos de aula, buscamos identificar ii) Características das abordagens da saúde (biomédica ou socioecológica), para que, dessa forma, pudéssemos inferir como a saúde é defendida pelos discentes participantes da pesquisa.

Vale ressaltar que, para a segunda etapa do processo de análise, utilizamos os indicadores de saúde e suas variantes (Quadro I), adaptados dos estudos de Martins (2011) e Martins, Santos e El-Hani (2012), para investigar o tipo de abordagem de saúde adotado.

Quadro I: Indicadores de saúde e suas variantes (adaptado de MARTINS, 2011; 2016).

Indicadores de saúde		Variantes dos indicadores de saúde	
1	Fatores da saúde	1a*	Fatores biológicos (físico-químicos, genéticos, psicológicos, fisiológicos individuais).
		1b**	Fatores biológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais, históricos.
2	Restauração da saúde	2a	Intervenções médicas e/ou mudanças de estilos de vida individuais (alimentação adequada, lazer, controle de estresse, atividade física etc.).
		2b	Transformações individuais e mudanças sociopolíticas.
3	Prevenção de doenças	3a	Unimodal (ações de natureza biológica).
		3b	Multimodal (ações de natureza biológica + comportamental + sociopolítica).
4	Aspectos da saúde	4a	Aspectos patológico, terapêutico, curativo e/ou relacionados ao desenvolvimento de comportamentos saudáveis.
		4b	Aspectos biológicos, históricos, econômicos, culturais, sociopolíticos e ambientais.

* a – abordagem biomédica; ** b – abordagem socioecológica

Resultados e Discussão:

Foi produzido pelos discentes um total de 10 materiais, tratando-se de planos de aula ou sequências didáticas (SD). Estes apresentaram uma variedade de temas sobre a saúde, como, por exemplo, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), febre amarela, gravidez precoce, relação entre saúde e meio ambiente, dentre outros. Em relação às abordagens da saúde, constatamos que a maioria das propostas defende a abordagem de caráter biomédico (seis materiais). Esses trabalhos, que tratavam a saúde de maneira limitante, apresentaram algumas questões semelhantes: o enfoque no agente patológico e nos sintomas, formas de prevenção e de contaminação de doenças. Apesar de considerarmos que esses aspectos são relevantes, eles não contemplam a abrangência de aspectos envolvidos no processo saúde-doença.

Por exemplo, autores de plano de aula, ao tratarem sobre diabetes, propõem aulas voltadas somente para aspectos bioquímicos, genéticos e moleculares da doença. E, portanto, foi classificado como biomédico, por não levar em consideração, por exemplo, discussões acerca das problemáticas sociais e políticas que podem decorrer da diabetes (e.g., a relação do suporte proporcionado pela saúde pública e a qualidade de vida dos diabéticos; políticas públicas voltadas para a sensibilização dos indivíduos quanto ao alto consumo de carboidratos pela população brasileira etc.).

Em contrapartida, as propostas classificadas como socioecológicas, associaram o processo de saúde-doença à discussões mais abrangentes, como, por exemplo: a interferência da degradação do meio ambiente à qualidade de vida dos indivíduos em associação à responsabilização das políticas públicas para com a saúde. Além disso, identificamos, ainda, uma sequência que propõe o debate do tema gravidez precoce na adolescência, a partir das consequências social, econômica e profissional que podem emergir a partir dessa situação.

Além de analisarmos os desenvolvimentos das sequências didáticas e/ou planos de aula, assim como os objetivos gerais e específicos para o tratamento de conteúdos de saúde, também investigamos os materiais pedagógicos sugeridos, inseridos nas propostas, a fim de complementar nossa investigação para o entendimento sobre qual é a concepção de saúde mais adotada pelos graduandos. Estes compreendem: vídeos, dados da OMS etc.

Percebemos a predominância de propostas com o uso de vídeos (em cinco sequências didáticas). Estes tratam de temas de saúde como DSTs, diabetes e a relação do saneamento básico à qualidade de vida, e possuem um caráter meramente informativo, reforçando o tratamento da saúde a partir da consideração, apenas, de fatores como sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Além disso, percebemos ainda que estes materiais evidenciam o tratamento medicamentoso, o enfoque nos processos biológicos da saúde (e.g., processo metabólico da glicose e relação parasito-hospedeiro) e ações preventivas individuais.

Em contraste a este achado, em uma sequência há a proposta de abordagem do subtema “saúde e meio ambiente” a partir da associação de dados estatísticos (não disponibilizado pelos autores) sobre o aumento no número de indivíduos doentes, por regiões geográficas, a fatores que podem ser responsáveis pelo surgimento dessas patologias e à perda de qualidade de vida. Como, por exemplo, a relação do acúmulo de lixo e o aumento dos casos de dengue. Sendo assim, é propício um espaço para reflexão, crítica e debate para com questões de saúde pública.

Conclusões:

Concluímos que as propostas defendem, em sua maioria, a abordagem biomédica da saúde. Pois, predominantemente, ao tratarmos dos temas de saúde há a defesa de características limitantes de saúde, de modo que as diversas dimensões (e.g., cultural, econômica, condição social, políticas etc.) que podem influenciar no processo saúde-doença não parecem ser totalmente compreendidas.

Isto porque, apresenta-se, geralmente, o tratamento dos temas de saúde, unicamente, a partir dos aspectos biológicos (e.g., morfológico, fisiológico e relação parasito-hospedeiro), bioquímicos e moleculares, além da defesa da saúde como ausência de doenças, visto as propostas pautadas em: definição da doença, causas, sintomas, prevenção e tratamento. Soma-se a isso a recorrência da responsabilização individual do sujeito e do incentivo à mudanças de hábitos, para com a saúde, não levando em consideração as questões coletivas e sociopolíticas.

Essa situação é preocupante por não contribuir com o tratamento da saúde a partir dos pressupostos da abordagem socioecológica. De modo que, conseqüentemente, a prática dos futuros docentes sobre as discussões desse tema poderá ser insegura e baseada na disseminação de ações comportamentalistas e sanitaristas.

Portanto, consideramos importante a discussão da saúde de maneira crítica e globalizante em cursos de formação de professores. Para que, assim, os futuros docentes adotem perspectivas mais abrangentes em discussões sobre saúde e doença em suas aulas.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.12, n.01, p.119-144, jan-abr, 2010.

FREITAS, E. O. de; MARTINS, I. Transversalidade, formação para a cidadania e promoção da saúde no Livro Didático de Ciências. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.1, p. 12-28, jul. 2008.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da; FERREIRA, M. A Educação em Saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.429-443.

MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de biologia: análise crítica e proposta de mudança**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

_____. **Saúde no Contexto Educacional**: as abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente usado no ensino médio brasileiro. 2011. 174 f. Dissertação (Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

MARTINS, L.; SANTOS, G. S.; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências** (Online), v. 17, p. 249-283, 2012.

Organização Mundial da Saúde- OMS. **Ottawa charter for health promotion**. First International Conference on Health Promotion, Ottawa, Canada, 1986. Disponível em: http://www.who.int/hpr/NPH/docs/ottawa_charter_hp.pdf. Acesso em: 23 nov. 2016.

RIBEIRO, S. S. dos; MONTALVÃO NETO, A. L.; FARIAS, C. J. M. de.; MULINARI, G. Discursos de Educação em Saúde: Uma prática integrada de ensino em Saúde Bucal. In: **X Enpec – Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2015, Águas de Lindoia. X ENPEC. Belo Horizonte - Minas Gerais: ABRAPEC, 2015.